



Atividade do BEI na América Latina em 2019

- Forte incremento do financiamento do banco da UE na região, que excedeu os 800 milhões de EUR
- Foco na ação climática: 78 % da atividade destinou-se a projetos de atenuação e adaptação às alterações climáticas
- A União Europeia é o maior investidor na América Latina e o seu principal parceiro para o desenvolvimento

Em 2019, o Banco Europeu de Investimento (BEI) aumentou a sua atividade na América Latina, com um financiamento de 817 milhões de EUR destinado a apoiar nove operações. Trata-se de um valor de financiamento recorde, o mais elevado dos últimos seis anos, correspondente a um aumento de 28 % face ao ano anterior. Estes fundos estão a contribuir para o desenvolvimento sustentável e inclusivo na América Latina, promovendo a ação climática. Para reforçar a sua presença na América Latina e expandir a sua atividade, o banco da UE assinou um acordo com a Colômbia para que Bogotá acolha o escritório de representação do BEI na região.



O BEI é o banco da União Europeia (UE). Criado em 1958 pelo Tratado de Roma, desenvolve a sua atividade nos 27 Estados-Membros da UE e noutros 135 países. Na América Latina, o BEI apoia projetos de financiamento que contribuem para o desenvolvimento económico e social, e que são coerentes com os objetivos da política e os mandatos da UE, tais como a Estratégia Global da UE, o Mandato de Concessão de Empréstimos Externos e a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável.

O BEI iniciou os seus investimentos na América Latina em 1993. Desde essa altura, financiou 136 projetos em 14 países, disponibilizando mais de 10 200 milhões de EUR.



O BANCO DA UE

A União Europeia é o principal investidor na América Latina e o seu principal parceiro para o desenvolvimento

O BEI apoia as relações da União Europeia com a América Latina, através do financiamento de projetos que contribuem para a concretização dos objetivos da política externa da UE, nomeadamente o desenvolvimento de infraestruturas económicas e sociais, a atenuação das alterações climáticas e a adaptação aos seus efeitos.

A maioria das operações de financiamento do BEI na Região enquadra-se no Mandato de Concessão de Empréstimos Externos da UE, tendo o banco concedido financiamentos no montante de 630 milhões de EUR neste âmbito em 2019.

O BEI apoia projetos de investimento na América Latina, tanto no setor público como no setor privado, através de:

- Financiamento: empréstimos a médio e longo prazo, concedidos em condições favoráveis, e outros produtos de financiamento, tais como garantias, instrumentos alternativos de empréstimo ou instrumentos de capital.
- Combinação de recursos: o BEI colabora com a Comissão Europeia (CE) para combinar os seus empréstimos com os apoios e subvenções concedidos no âmbito da Facilidade de Investimento para a América Latina.
- Consultoria: o BEI pode facilitar o investimento com os seus recursos administrativos e de gestão de projetos.

Para reforçar o seu apoio ao investimento sustentável na região, o BEI colabora com outras instituições financeiras internacionais, nomeadamente o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Corporação Andina de Fomento (CAF), o Banco Mundial (BM) e o Banco Centro-Americano de Integração Económica (BCIE). O BEI também trabalha em conjunto com outras instituições financeiras que desenvolvem a sua atividade na região, como a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), o Banco Alemão de Desenvolvimento (KfW) e a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID).

Prioridades na América Latina

AÇÃO CLIMÁTICA

Mais de 78 % da atividade do BEI na região destinou-se a projetos de atenuação e adaptação às alterações climáticas

O BEI é um dos maiores fornecedores multilaterais de financiamento a nível mundial, no âmbito do combate às alterações climáticas. O objetivo do banco da UE é liderar a mobilização do financiamento necessário para limitar o aumento da temperatura média do planeta a 1,5 °C face aos níveis pré-industriais, com vista a alcançar as metas do Acordo de Paris.

Em 2019, o BEI aprovou o reforço dos seus objetivos em matéria de alterações climáticas e uma nova política de concessão de empréstimos no domínio da energia. O Banco aumentará gradualmente os financiamentos destinados a objetivos no âmbito do clima e do meio ambiente, até atingirem 50 % da sua atividade a partir de 2025, para que o Grupo BEI mobilize, na década crítica de 2021 a 2030, pelo menos 1 bilião de EUR para promover investimentos que contribuam para a concretização destes objetivos. Neste sentido, o banco anunciou a intenção de alinhar todas as atividades do Grupo BEI com o Acordo de Paris. Para tal, o BEI deixará financiar projetos energéticos baseados em combustíveis fósseis a partir de finais de 2021.

A atividade do banco da UE na América Latina centrou-se principalmente na ação climática. No ano passado, mais de 78 % do financiamento concedido na região destinou-se a promover este objetivo, apoiando projetos que fomentam as energias renováveis e melhoram as suas infraestruturas, preparando-as para possíveis efeitos climáticos adversos.



O BEI está a financiar a construção de 15 parques eólicos no Brasil, através da concessão de um empréstimo de 250 milhões de EUR à Neoenergia. Situados nos estados de Paraíba, Bahia e Piauí, terão uma potência instalada total de 520 megawatts (MW) e produzirão uma média anual de 2 300 gigawatts/hora de eletricidade limpa. A sua entrada em funcionamento permitirá reduzir as emissões de CO₂ e aumentar a quota-parte das energias renováveis na produção de eletricidade no país. Os investimentos previstos para estes novos parques serão executados ao longo de cinco anos e permitirão criar 2 300 postos de trabalho. O BEI também concedeu um empréstimo de 150 milhões de EUR à EDPR Brasil, para financiar a construção de centrais eólicas e solares.

Prioridades na América Latina

INFRAESTRUTURAS SOCIAIS E ECONÓMICAS

O BEI apoia o desenvolvimento de infraestruturas na América Latina que tenham um impacto positivo na economia, que beneficiem as populações, melhorando a sua qualidade de vida, e que permitam uma maior resiliência face a fenómenos meteorológicos adversos. Constitui, por isso uma prioridade do BEI a promoção de infraestruturas que permitam melhorar o abastecimento de água e o saneamento, bem como o tratamento e a gestão de resíduos. Outro dos objetivos do banco na região é potenciar os transportes limpos, como o caminho-de-ferro e o metro, tendo em vista melhorar as comunicações e reduzir, em simultâneo, o seu impacto no meio ambiente. O BEI é, de facto, um dos grandes financiadores das redes de transportes suburbanos em diferentes capitais da América Latina, tendo financiado a modernização do Metro de Buenos Aires, a construção da primeira linha de transporte suburbano em Quito e o desenvolvimento da nova linha de metro elevado em Bogotá.

O banco da UE centra também os seus esforços em potenciar as infraestruturas das tecnologias da informação e da comunicação, que são fundamentais para ligar as organizações e serviços de todos os setores e para gerar crescimento económico.



Apoio à educação

Em 2019, o BEI continuou a contribuir para a melhoria do sistema dual de formação profissional no Equador, tendo em vista adaptá-lo às necessidades do mercado de trabalho. No mesmo ano, o BEI celebrou um acordo no âmbito do qual disponibilizará uma subvenção de 11 milhões de EUR, a cargo da Facilidade de Investimento para a América Latina da UE. Este fundo complementa o financiamento total de 70 milhões de EUR que o banco da UE já tinha concedido à construção e melhoria das instalações e equipamentos de oito institutos técnicos e tecnológicos em diferentes regiões do país.



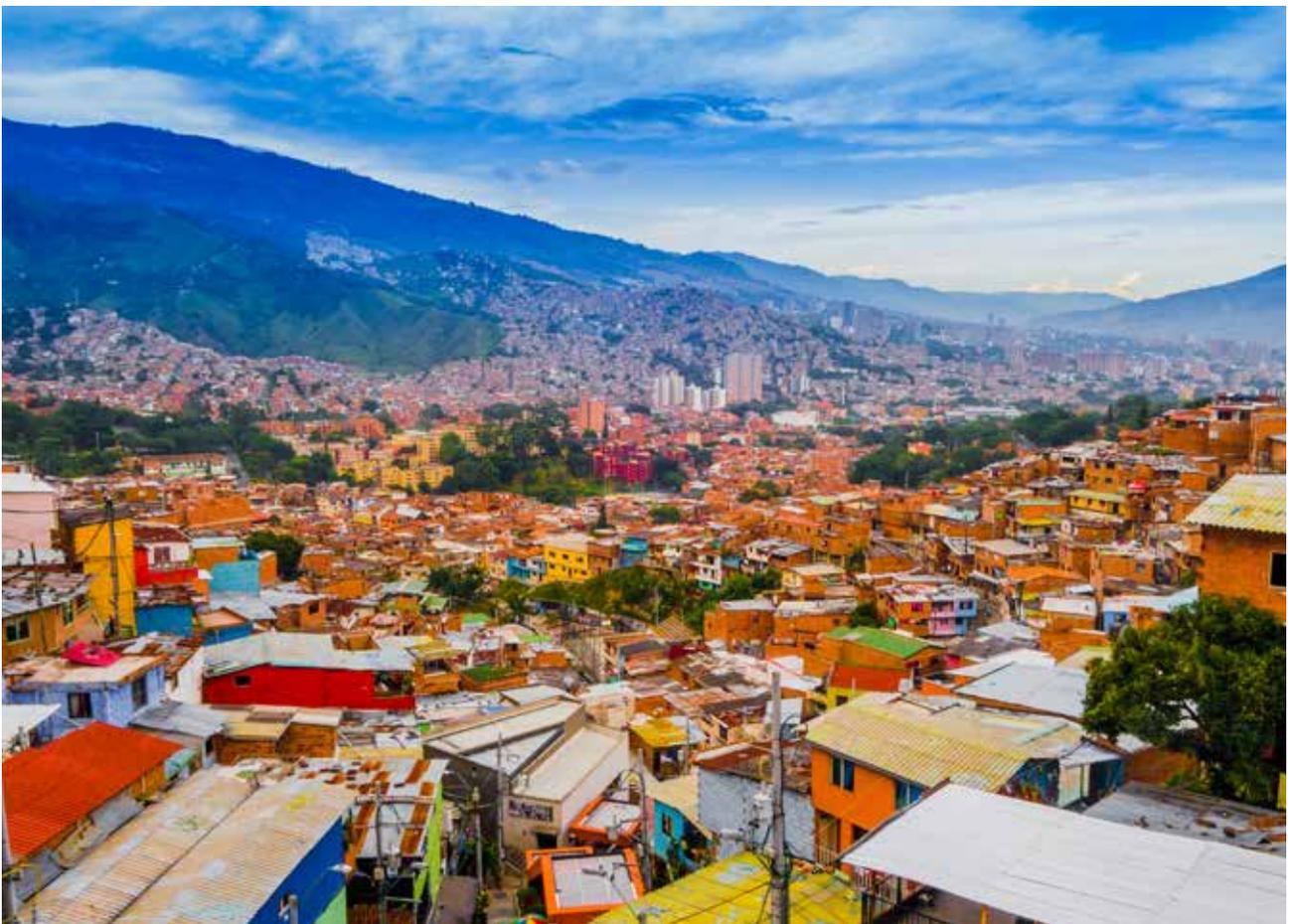
Novas infraestruturas hídricas

O estado brasileiro de Minas Gerais irá dispor de novas estações de tratamento de águas residuais, graças a um financiamento de 145 milhões de EUR concedido pelo BEI à Copasa (Companhia de Saneamento de Minas Gerais). Os investimentos permitirão também melhorar e expandir as infraestruturas de abastecimento, para levar este serviço a cerca de 140 000 famílias que, até agora, não dispunham de água corrente em casa.

Prioridades na América Latina

APOIO AO SETOR PRIVADO LOCAL

O BEI apoia as PME latino-americanas com diferentes instrumentos financeiros, que disponibiliza através de acordos de cooperação com intermediários locais, tais como bancos comerciais ou bancos locais de desenvolvimento. O objetivo é apoiar o setor privado e promover a segurança e a eficiência dos sistemas bancários, que facilitem o acesso ao crédito por parte das empresas de menor dimensão, condição indispensável à implementação dos seus projetos de investimento. Neste sentido, o BEI também colabora com fundos de investimento cujo objetivo seja disponibilizar financiamento a PME que pretendam investir em projetos centrados na ação climática.



Colômbia: financiamento das PME para a recuperação pós-conflito

Em 2019, o banco da UE e o Bancóldex, o banco de desenvolvimento empresarial da Colômbia, celebraram dois novos acordos para unir esforços, com o mesmo objetivo: potenciar o desenvolvimento empresarial nas regiões mais afetadas pelo conflito, tendo em vista a consolidação e a estabilização da paz na Colômbia. Neste sentido, o BEI disponibilizará ao Bancóldex 136 milhões de EUR destinados a financiar os projetos das empresas de menor dimensão que desenvolvem a sua atividade nas regiões mais afetadas pelo conflito, impulsionando assim a criação de emprego e o crescimento económico.

PROJETOS EMBLEMÁTICOS DO BEI NA AMÉRICA LATINA

Missão do BEI

O BEI financia projetos na América Latina que contribuem para:

- o desenvolvimento de infraestruturas económicas, ambientais e sociais;
- o desenvolvimento do setor privado, apoiando principalmente as pequenas e médias empresas;
- a atenuação das alterações climáticas e a adaptação aos seus efeitos (por exemplo: energias renováveis, eficiência energética, infraestruturas resistentes às alterações climáticas).

México, centrais de energia solar

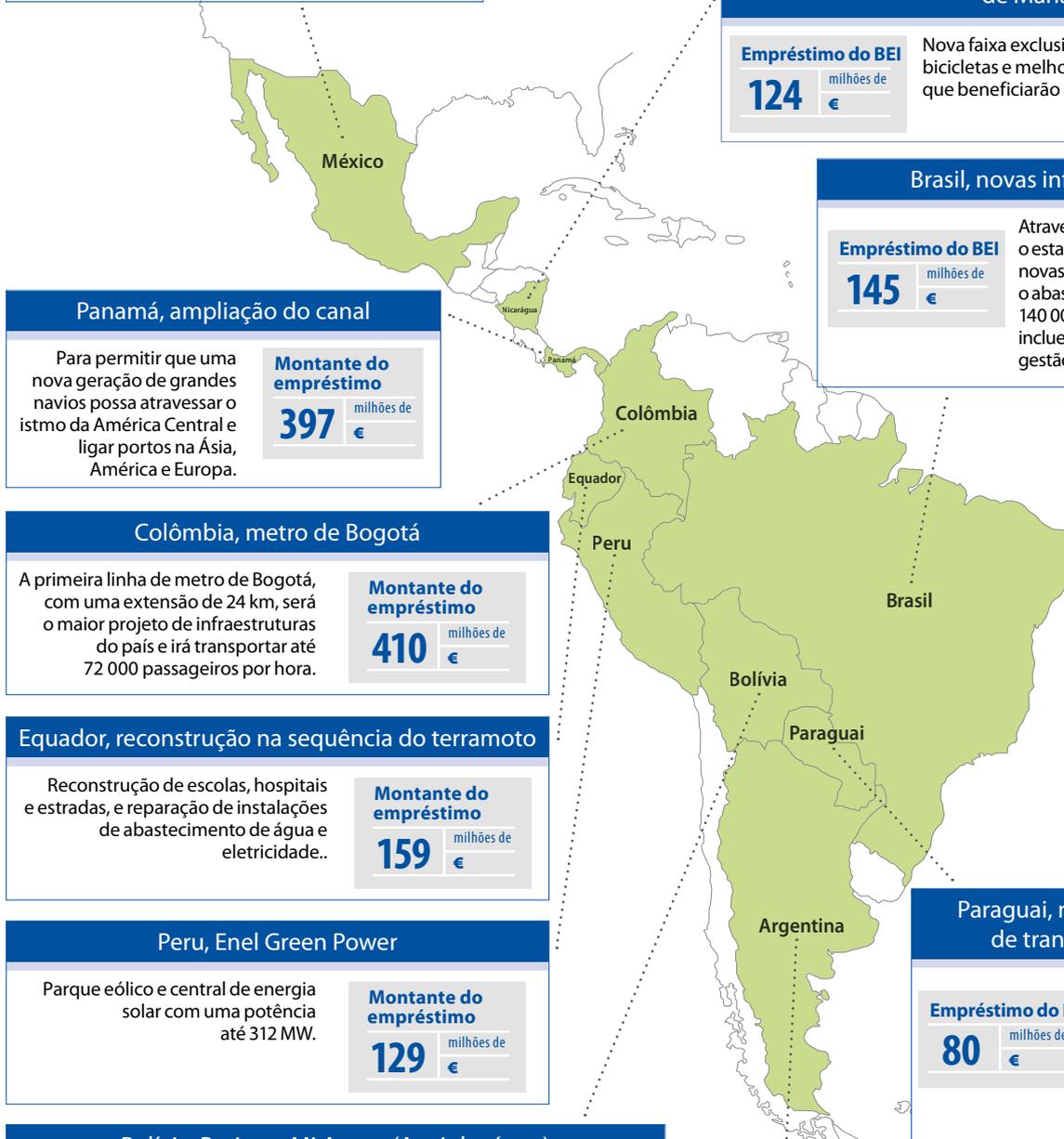
Concessão de linhas de crédito a um banco de desenvolvimento local para financiar uma central de 200 MW no estado de Coahuila e outra de 130 MW no estado de Zacatecas.

Montante do empréstimo
74 milhões de €

Nicarágua, corredor de autocarros de circulação rápida de Manágua

Empréstimo do BEI
124 milhões de €

Nova faixa exclusiva para autocarros, nova faixa para bicicletas e melhoria das zonas pedonais de Manágua, que beneficiarão 80 000 utilizadores por dia.



Brasil, novas infraestruturas hídricas

Empréstimo do BEI
145 milhões de €

Através de um acordo com a Copasa, o estado de Minas Gerais irá dispor de novas infraestruturas que permitirão alargar o abastecimento de água corrente a 140 000 habitações. Os investimentos incluem a construção de estações para a gestão de águas residuais.

Panamá, ampliação do canal

Para permitir que uma nova geração de grandes navios possa atravessar o istmo da América Central e ligar portos na Ásia, América e Europa.

Montante do empréstimo
397 milhões de €

Ação climática na Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.

Empréstimo do BEI
51 milhões de €

Linhas de crédito ao Fundo Financeiro para o Desenvolvimento da Bacia do Prata (FONPLATA) para apoiar projetos de desenvolvimento urbano e rural. Mais de 5 500 novos postos de trabalho apenas na fase de execução.

Colômbia, metro de Bogotá

A primeira linha de metro de Bogotá, com uma extensão de 24 km, será o maior projeto de infraestruturas do país e irá transportar até 72 000 passageiros por hora.

Montante do empréstimo
410 milhões de €

Equador, reconstrução na sequência do terramoto

Reconstrução de escolas, hospitais e estradas, e reparação de instalações de abastecimento de água e eletricidade..

Montante do empréstimo
159 milhões de €

Paraguai, modernização do Sistema de transmissão e distribuição

Empréstimo do BEI
80 milhões de €

Concessão de um empréstimo à Administração Nacional de Eletricidade (ANDE) para renovar e modernizar a rede de transmissão e distribuição de eletricidade do sistema metropolitano.

Peru, Enel Green Power

Parque eólico e central de energia solar com uma potência até 312 MW.

Montante do empréstimo
129 milhões de €

Bolívia, Projeto «Mi Agua» (A minha água)

Construção de novas infraestruturas para o abastecimento de água potável e o tratamento de águas residuais. No total, mais de 600 pequenos projetos de investimento permitirão que 200 000 pessoas tenham acesso a água potável e que 85 000 beneficiem de melhores serviços de recolha e tratamento de águas residuais.

Montante do empréstimo
54 milhões de €

Argentina, programa de gestão integrada de resíduos

Empréstimo do BEI
38 milhões de €

Centro de compostagem, unidade de biogás, centros de recolha e proteção do meio ambiente, compra de equipamentos, classificação e reciclagem de resíduos em Jujuy. Um total de 800 000 pessoas beneficiadas.

Financiamento do BEI nas Caraíbas

93 MILHÕES DE EUR

- Forte incremento face ao ano anterior
- 47 % dos financiamentos concedidos na região destinaram-se à ação climática

O BEI desenvolve atividades nas Caraíbas desde 1978. Durante estes anos, concedeu financiamentos na ordem de 2 000 milhões de EUR para desenvolver 218 operações. Praticamente todo o financiamento atual é disponibilizado no quadro do Acordo de Cotonu, um tratado entre os Estados-Membros da União Europeia e os 78 Estados de África, das Caraíbas e do Pacífico («países ACP»). O seu objetivo é a redução e erradicação da pobreza, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e facilitando a integração gradual na economia mundial dos países ACP.

O Banco de Desenvolvimento das Caraíbas (CDB) é o principal parceiro do BEI na região. Desde 2011, o banco da UE uniu esforços com esta instituição, mediante a concessão de duas linhas de crédito no valor de 170 milhões de EUR destinadas a financiar investimentos com vista à atenuação das alterações climáticas e adaptação aos seus efeitos.

De facto, em 2019, a concessão de financiamentos do BEI nas Caraíbas centrou-se claramente no clima. Na República Dominicana, o banco aprovou o financiamento da reconstrução de infraestruturas públicas e de habitações danificadas pelas catástrofes naturais, para as tornar mais resistentes às alterações climáticas. Este é também o objetivo do apoio do BEI à reconstrução do aeroporto internacional de São Martinho: permitir que este volte a estar operacional, depois de ser devastado por vários furacões, e melhorar a sua adaptação a futuros episódios climáticos adversos.



República Dominicana: 1 000 novas habitações

O BEI concedeu um empréstimo de 44 milhões de EUR, para reconstruir infraestruturas na ilha danificadas por furacões, que será complementado por uma subvenção da UE no valor de 17 milhões de EUR, atribuída no âmbito da Facilidade de Investimento para as Caraíbas. Estes fundos destinam-se também à construção de 1 000 habitações para pessoas que perderam a sua casa em consequência destas catástrofes naturais, ou que vivem numa situação vulnerável perante possíveis calamidades naturais. Uma parte da subvenção, mais especificamente 5,6 milhões de EUR, será utilizada na forma de assistência técnica, para facilitar a implementação do projeto.



Reconstrução após a passagem de furacões

O aeroporto internacional Princesa Juliana é o mais importante para o tráfego aéreo entre as ilhas de São Martinho, Saba, São Eustáquio, Anguila, São Bartolomeu, Neves e as Ilhas Virgens Britânicas. O seu terminal de passageiros e a sua torre de controlo ficaram destroçados após a passagem dos furacões Maria e Irma, tendo o BEI disponibilizado 50 milhões de EUR para a respetiva reconstrução e reforço da sua resistência climática. Para além de ser fundamental para o turismo e a economia da região, a nova infraestrutura assegura a manutenção de 1 200 postos de trabalho.

VANTAGENS DO FINANCIAMENTO DO BEI

O BEI é uma instituição de financiamento com a notação AAA, que está ao serviço das políticas da UE e capta fundos nos mercados de capitais para conceder empréstimos a investimentos que reúnam determinados requisitos e apoiem as políticas e os objetivos prioritários da UE. O BEI transfere a vantagem financeira que obtém, concedendo benefícios, tais como taxas de juro atrativas e prazos de vencimento longos, aos projetos mais adequados à concretização dos objetivos da UE e que sejam coerentes com o compromisso do banco de apoiar investimentos sólidos e sustentáveis. A vasta experiência do BEI no financiamento de projetos (desenvolve a sua atividade em países fora da UE desde 1963), as suas competências profissionais internas e o seu profundo conhecimento das políticas europeias facilitam a identificação de projetos que combinam as prioridades nacionais com as da UE. A avaliação de cada projeto por parte do BEI inclui os aspetos técnicos, económicos, financeiros, ambientais e sociais, bem como os riscos de crédito, prevê adequadamente as medidas de atenuação e os condicionalismos e ajuda a estruturar os projetos de acordo com as normas da UE. O BEI atua, assim, como um porta-estandarte das políticas da UE no exterior, contribuindo para a divulgação das melhores práticas e facilitando a participação de outras entidades de financiamento nos projetos prioritários da UE.

CONTACTO COM A IMPRENSA

Mercedes Landete

+ 344311340
m.landete@eib.org

David Yormesor

+ 352 2485-81346
yormesor@eib.org

Lorenzo Squintani

+ 352 4379-82528
l.squintani@eib.org

CONTACTOS GERAIS

Banco Europeu de Investimento

Calle Ortega y Gasset 29
Madrid
+ 344311340